

CIDADE

18/08/2015 - 17h01 | Atualizado em 18/08/2015 - 17h03

Henrique Fontes

USP: Experiência internacional dos professores auxilia o ensino e a pesquisa

Vivência fora do país permite a professores da USP estabelecerem novas redes de pesquisa e aprenderem técnicas de ensino



Como as experiências internacionais contribuem para a formação de um docente? "Quando fui para a Alemanha mudei completamente minha visão de ensino em sala de aula, implementei novas técnicas, diferentes das tradicionais, sempre estou inovando". Essas palavras são do professor João Porto de Albuquerque, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, que tem em sua trajetória como pesquisador experiências em países como Alemanha e Portugal. Além de professores brasileiros com

histórias como a de Porto, 16 estrangeiros compõem o corpo docente do Instituto e contribuem para ampliar o leque de aprendizado dos alunos.

O presidente da Comissão de Relações Internacionais (CRInt) do ICMC, José Carlos Maldonado, explica a importância de contar com esses profissionais: "O docente estrangeiro certamente amplia o convívio de interação com os alunos através das colaborações que ele traz do exterior, como novos projetos e contatos, fortalecendo a nossa rede de pesquisa".

Essas conexões internacionais também são construídas pelos professores brasileiros do Instituto que passam por experiências no exterior. "A ciência é global e, à medida que os docentes daqui vão para outros centros de excelência, a cooperação entre eles é estabelecida. Hoje, esse tipo de parceria é elemento fundamental para desenvolver soluções para a sociedade", diz Maldonado.

Conheça, a seguir, a trajetória dos professores do ICMC João Porto, Kalinka Castelo Branco, Irene Onnis e Pablo Rodríguez.

DAQUI NÃO SAIO MAIS

"Entre na Universidade para estudar e não quis sair mais". Foi assim que o professor João Porto de Albuquerque resumiu o sentimento de trabalhar em um ambiente universitário. O docente, que adora dar aulas, fazer pesquisa e é um apaixonado pelo clima de uma universidade, nasceu em Volta Redonda, no Rio de Janeiro. É graduado em Ciências de Computação pela Unicamp e fez doutorado pela mesma universidade.

Foi durante a pós-graduação que sua trajetória internacional teve início. Ganhou bolsa para fazer doutorado-sanduíche na Universidade de Dortmund, na Alemanha, fato que o fez parar o curso de Ciências Sociais, o qual estava cursando simultaneamente. Após defender sua tese na área de segurança de redes, voltou para a Alemanha, desta vez para Hamburgo, onde realizou seu pós-doutorado em sistemas de informação.

Dois anos depois, Albuquerque voltou ao Brasil para dar aula na USP, em São Paulo. Em 2010, prestou concurso para entrar no ICMC, onde está até hoje dando aulas nos cursos de Ciências de Computação e Sistemas de Informação.

No ano seguinte, uma nova parceria se iniciou. O docente estabeleceu contato com a Universidade de Heidelberg, na Alemanha, com a qual realiza o projeto ÁGORA, voltado para o desenvolvimento de pesquisas com foco na prevenção de catástrofes naturais: "Foi minha maior conquista profissional: estabelecer um grupo de pesquisa unindo geografia e sistemas de informação. É um grande feito

conseguir reunir pesquisadores de dois países, com culturas diferentes", conta Albuquerque.

Sua experiência internacional contribui muito para seu processo de ensino em sala de aula. Na Alemanha, além de conviver com uma tradição diferente, ele fez até um curso de pedagogia do ensino superior, que permitiu inovações em sua didática: "Não gosto muito do modelo tradicional e quadrado de dar aula, tento mudar sempre, alterando o formato da sala e deixando-a em semicírculos para incentivar a participação", explica o docente.

"Ir para fora do Brasil me abriu os horizontes e gostaria de proporcionar isso para meus alunos. Não se faz mais ciência trancado na sua sala", diz o professor, que completou afirmando que sua maior recompensa é ver seus alunos progredindo e criando coisas que ele nem imaginava. Três estudantes do projeto AGORA, orientados por Porto, já foram para a Alemanha e outros dois irão em breve.

ENSINANDO E APRENDENDO

Outra apaixonada pelos estudos é a professora Kalinka Castelo Branco, que é professora no ICMC desde 2008. A docente, que nasceu em Bilac, interior de São Paulo, parece ter escolhido a profissão certa: "Desde criança gostava muito de estudar e ensinar as pessoas, então acho que segui o caminho correto".

Formada em Tecnologia e Processamento de Dados pela Unilins, chegou ao Instituto em 1997 para iniciar seu mestrado na área de sistemas distribuídos. Em 2004, concluiu sua tese de doutorado no mesmo campo científico e, quatro anos depois, se tornou docente do ICMC. "Gosto de estar em contato com os alunos porque a gente aprende muito também, e essa é a parte mais legal", diz a professora.

Este ano, Kalinka iniciou seu pós-doutorado* em Sidney, na Austrália, na área de robótica, com final previsto para janeiro de 2016. Ela acredita que essa experiência internacional fará diferença dentro da sala de aula. "Vai ajudar muito, vemos diferentes formas de se trabalhar e de se relacionar com os estudantes e o que for vantajoso vou levar para o Brasil. Além disso, aqui em Sidney tem um grande centro de robótica e convivemos com pesquisadores de vários países que atuam em diversas áreas e quem ganha com isso somos nós, a ciência e os alunos", afirma a professora.

Sidney foi escolhida como destino de seu pós-doutorado por possuir renomados pesquisadores na área de veículos aéreos não tripulados (VANTS), campo em que Kalinka vem trabalhando há algum tempo. "O leque de atuação é grande, é muito bom quando vemos os VANTS funcionando, podendo contribuir de forma efetiva em diversas áreas", diz a professora. Os resultados parciais de sua pesquisa estão indo muito bem, um artigo já foi publicado e a docente conta que, em pouco tempo, já terá mais resultados expressivos.

PAIXÃO DE CRIANÇA

"Sempre quis ser professora de matemática". Essa frase segura e direta é da professora do ICMC Irene Onnis, italiana nascida em Cagliari, cidade que fica na Ilha da Sardenha. O sonho que trazia com ela desde criança começou a se aproximar quando se graduou em Matemática pela Università Degli Studi di Cagliari (UNICA) em 2000.

Mas o que ela nunca imaginava era que seu desejo ficaria ainda mais próximo de acontecer num outro continente. Ela chegou ao Brasil em 2001, na cidade de Campinas, onde daria início ao seu doutorado na Unicamp, na área de geometria diferencial. "Meu orientador é um excelente pesquisador na área de geometria referencial, além de ser uma pessoa incrível, calma, carinhosa, então preferi vir ao Brasil em vez de me arriscar na Europa e trabalhar com alguém que não me sentiria bem", explica Irene, que teve sua tese orientada por Francesco Mercuri.

A realização de seu sonho veio um ano após o término do seu doutorado, em 2005. Irene prestou concurso para professor no ICMC e foi selecionada. Hoje, com nove anos de experiência dando aulas, o sentimento é único: "Adoro o relacionamento com os alunos e a maior recompensa é ter o reconhecimento e carinho deles". Irene ministra disciplinas de cálculo na graduação e de geometria na pós-graduação. A docente conta que teve influência do pai, também professor, na escolha da profissão.

Ela também possui dois pós-doutorados - ambos na área de geometria diferencial, um pela Unicamp e outro pela UNICA - e diz que já se adaptou bem ao município de São Carlos: "Eu gosto da cidade, junto com meu marido construímos um círculo de amizade e consideramos São Carlos uma boa cidade para o nosso filho crescer".

NO CAMINHO CERTO

"Estou sempre em busca de novas conquistas, crescer na carreira e aumentar meus contatos", conta

o professor Pablo Rodríguez, argentino, natural da cidade de Comodoro Rivadavia. Por ter nascido em uma cidade petrolífera, ele começou a cursar Engenharia Industrial, mas assim que as disciplinas de matemática acabaram, nada fazia mais sentido e o então estudante parou o curso para fazer o que realmente amava: matemática. Graduou-se na área pela Universidade Nacional de la Patagônia e chegou ao Brasil em 2005.

Morou em São Paulo por sete anos, onde concluiu seu mestrado e doutorado em estatística pela USP, especializando-se em teoria da probabilidade. E foi lá que fez uma nova descoberta: "Na minha cidade na Argentina, não tinha isso de ser pesquisador em matemática, conheci esse mundo na USP".

Ele começou a explorar melhor esse cenário de pesquisa e veio fazer uma visita a São Carlos a convite de uma amiga que trabalhava na UFSCar. Adorou a cidade, a estrutura que era oferecida aqui e pensou: "O primeiro concurso que abrir no município irei prestar". Foi o que aconteceu em 2012, quando passou a fazer parte do time do ICMC. Hoje, ministra aulas de probabilidade e processos estocásticos no Instituto e acha São Carlos um ótimo campo para desenvolver pesquisas.

Na opinião de Rodríguez, fazer parte da USP é sua maior conquista profissional, ainda mais porque ele não imaginava que um dia seria pesquisador. "A maior das recompensas é a possibilidade de conhecer e interagir com pesquisadores de várias partes do mundo, ver outras escolas, pensar de forma diferente", afirma o docente. Em breve, o professor irá para a França, na Universidade Paris Diderot, onde dará início ao seu pós-doutorado.

*Observação: Quando um professor contratado passa um período no exterior para se aprimorar, o termo adequado a ser utilizado é "período sabático" em vez de pós-doutorado, como é popularmente chamado no Brasil. O termo pós-doutorado deve ser empregado para se referir a quem vai estudar no exterior, após finalizar o doutorado, mas que ainda não tem uma posição permanente em uma instituição, seja como pesquisador ou professor universitário. (Assessoria de Comunicação do ICMC)

Link da notícia:

<http://www.saocarlosagora.com.br/cidade/noticia/2015/08/18/66470/usp-experiencia-internacional-dos-professores-auxilia-o-ensino-e-a-pesquisa/>